

ÚLTIMA DANÇA

Liliane Pereira Soares do Nascimento¹

Terno negro
pele negra
olhou.

Almas paradas
boate iluminada
estrada sempre em curvas deliradas
encontrou.

Luz amarela em pernas de moças belas
dança de corpos colados
gemidos gastos como gosto o gosto dela
sussurrou .

Cadeira boca torta
mulher quase morta
sombra de sonho
canto do galo afastou.

Sina despistada
na longa reta empoeirada
olhar amendoado
longe acenou.

¹ Doutoranda do curso de Pós-Graduação em Letras, DINTER UNESP-SJ Rio Preto/UNIR-Vilhena. Professora do IFRO-Vilhena. E-mail: lipsn30@gmail.com